

Exposição Polímatas, na UFMG, reflete sobre as relações entre arte, ciência e tecnologia

Eduardo Kac e outros nomes da cena contemporânea participam do circuito de mostras

Inaugura na próxima terça-feira (21 de maio de 2019), às 17h30, no saguão da Reitoria da UFMG, a exposição coletiva Polímatas, um circuito de mostras que ocuparão, além da Reitoria, espaços na Escola de Belas Artes (EBA), na Faculdade de Letras (FALE) e na Faculdade de Ciências Econômicas (FACE). Ao todo, 46 artistas exibirão obras que exploram as interseções entre diferentes mídias, linguagens e disciplinas, diluindo as fronteiras entre a arte, a ciência e a tecnologia e contribuindo para uma compreensão da arte a partir de sua interseção com diversas áreas do conhecimento. A exposição fica aberta até 13 de setembro de 2019, com visitação de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.

Idealizada pelos curadores e professores Maria do Carmo de Freitas Veneroso, Marília Andrés Ribeiro, Pedro Veneroso e Tânia Araújo como parte da programação do II Colóquio Internacional Escrita, Som, Imagem e realizada em parceria com a Diretoria de Ação Cultural da UFMG, a exposição visa expandir as reflexões atuais sobre a arte e os fenômenos culturais, relacionando-os a uma ampla gama de áreas do conhecimento humano. Daí o nome polímata, que em grego significa “aquele que aprendeu muito”, e representa o indivíduo cujo conhecimento não está restrito a uma única área. De acordo com os curadores da mostra, Polímatas faz um recorte de pesquisas e trabalhos artísticos que abordam questões de natureza inter e transmidiática –, envolvendo literatura, música, artes visuais, cinema, teatro e as mídias digitais – e transdisciplinar, abrangendo áreas tão diversas como a biologia, física, engenharia, história, geografia, ecologia, comunicação, ciências da informação, entre outras.

Participam da exposição nomes como Eduardo Kac – com uma instalação de arte transgênica –, Éder Santos – com uma videoinstalação –, Giselle Beiguelman – com um vídeo algorítmico –, Cinthia Marcelle e Pedro Veneroso – com uma intervenção urbana eletrônica –, Paulo Bruscky, Waltércio Caldas, Jorge dos Anjos, Marilá Dardot e Matheus Rocha Pitta – com livros de artista –, Lucas Dupin e Randolpho Lamonier – com obras inéditas de técnica mista –, Sara Não Tem Nome – com uma instalação inédita – e muitos outros. Dentre as obras que integram a exposição, diversas delas são inéditas e algumas serão exibidas pela primeira vez em Belo Horizonte.

Os visitantes terão a oportunidade de ver de perto trabalhos icônicos como a instalação de arte transgênica Gênesis, do carioca Eduardo Kac, exibida pela primeira vez em Belo Horizonte. A obra foi concebida em 1999 e realizada originalmente no festival Ars Electronica, em Linz, Áustria. Kac criou um “gene de artista”, um gene sintético inventado por ele e não existente na natureza, que foi posteriormente introduzido em bactérias. O gene foi criado através da tradução de um trecho em inglês do Velho Testamento para código Morse e, em seguida, para uma sequência de DNA, de acordo com um código desenvolvido por Kac especialmente para essa obra. O gene foi introduzido em bactérias que, por sua vez, são dispostas em placas de Petri. Na galeria, uma placa é posicionada sobre uma caixa de luz ultravioleta, controlada por

participantes remotos na web. Ao acionar a luz UV, os participantes causam mutações no código genético das bactérias e, assim, alteram o texto codificado.

Sobre o II Colóquio Internacional Escrita, Som, Imagem

Polímatas é uma exposição vinculada ao II Colóquio Escrita, Som, Imagem, promovido pelo Grupo Intermídia da Faculdade de Letras, Escola de Belas Artes, Escola de Música e Departamento de Comunicação Social da UFMG. O colóquio acontece entre os dias 21 e 25 de maio na UFMG, reunindo cerca de 400 pesquisadores e artistas interessados em questões de natureza inter e transdisciplinar, com trabalhos que investigam não apenas as relações entre palavras, imagens e sons, mas os cruzamentos entre diferentes disciplinas e áreas do conhecimento.

Lista completa de artistas

Adriana Penido, Aline X, André Lage, Arnaldo Baptista, Bruno Rios, Chico Marinho, Cinthia Marcelle, Daisy Turrer, Daniel Escobar, Duo Lumia, Éder Santos, Edith Derdyk, Eduardo Kac, Eugênio Paccelli Horta, Eymard Brandão, Fabrício Fernandino, Fred Paulino, Giselle Beiguelman, Haroon Gunn-Salie, Isabela Prado, Jorge dos Anjos, Júlia Panadés, Lucas Dupin, Luísa Horta, Maria do Carmo Freitas, Maria Helena Andrés, Marilá Dardot, Mário Azevedo, Matheus Rocha Pitta, Patrícia Franca-Huchet, Paulo Bruscky, Pedro Moreira, Pedro Veneroso, Pierre Fonseca, Rachel Leão, Randolpho Lamonier, Ricardo Burgarelli, Sara Não Tem Nome, Shima, Tânia Araújo, Thereza Portes, Thiago Amoreira, Thiago Taves Sobreiro, Vera Chaves Barcellos, Victor Galvão e Waltércio Caldas.

Texto curatorial

Durante a Antiguidade e o Renascimento era comum o trânsito de indivíduos entre diversas áreas do conhecimento. Esses indivíduos, chamados polímatas, fizeram do mundo seu substrato de análise e pesquisa, sem se restringirem às fronteiras abstratas que segregam as áreas do conhecimento. Nos séculos seguintes, todavia, um afã de especialização sobrepujou intermitentemente essa abordagem. Ao longo dos séculos XX e XXI, modos relacionais de lidar com diferentes disciplinas, mídias e linguagens – entre os quais a inter e a transdisciplinaridade – voltaram a questionar os paradigmas da especialização e fomentaram diálogos cada vez mais profundos entre diferentes modos de pensar e fazer. A partir do reconhecimento de que os elementos do mundo são interligados – e, assim, também o são as áreas do conhecimento humano –, pesquisadores, artistas e cientistas passaram a atuar nas interseções entre diferentes mídias, linguagens e disciplinas. Com isso, tornou-se manifesto, de modo cada vez mais claro, que a arte, a ciência e a tecnologia podem se nutrir mutuamente através do compartilhamento de metodologias, práticas, assuntos, imaginários e teorias.

O Circuito Polímatas – exposição vinculada ao II Colóquio Internacional Escrita, Som, Imagem, promovido pelo grupo Intermídia da Faculdade de Letras da UFMG, e realizada em parceria

com a Diretoria de Ação Cultural da UFMG – foi concebido como uma reflexão sobre como poderia se configurar a figura atual de um polímata. Nesta exposição, que abarca um circuito cultural disperso em diversas unidades e localidades do Campus Pampulha da UFMG, buscamos oferecer um recorte de artistas cujas produções e pesquisas não se restringem ao campo e aos estatutos tradicionais da arte, mas que se expandem para diferentes disciplinas e estabelecem diálogos profundos entre as artes e um amplo espectro do conhecimento humano. Formas muito diversas de reflexão e de produção de conhecimento são postas a dialogar nesta exposição que esperamos poder contribuir para demonstrar quão importante é nos mantermos abertos de modo perene às colaborações, às relações e aos diálogos entre: entre as disciplinas, as mídias, as linguagens, as tecnologias, as opiniões e os diferentes modos pelos quais coexistimos, nos comunicamos e produzimos o passado, o presente e o futuro.

Maria do Carmo de Freitas Veneroso
Marília Andrés Ribeiro
Pedro Veneroso
Tânia de Castro Araújo

Contatos para mais informações

Curadores:

Pedro Veneroso, 31 99283-0106, pfveneroso@gmail.com

Maria do Carmo de Freitas Veneroso, 31 99283-0092, cacau_freitas@yahoo.com.br

Assessoria de imprensa:

Sara Alves Braga, 31 99109-1289, producaosarantn@gmail.com

Comunicação da Diretoria de Ação Cultural da UFMG:

Bárbara Profeta, 31 3409-4152, comunicacao@dac.ufmg.br